

TRANSPORTE ILEGAL

Guerra dos preços no asfalto



FÁBIO VARSANO

Para enfrentar a concorrência de vans e kombis, empresários de ônibus vão baixar as tarifas. A decisão será comunicada à prefeitura em reunião na próxima semana. Um grupo de planejamento das empresas está definindo o número de linhas e o valor da redução, mas já está certo que a medida vai atingir bairros onde a presença do transporte irregular é maior, como Jacarepaguá, Ilha do Governador e Santa Cruz. A tarifa poderá chegar a R\$ 0,50. Hoje é de R\$ 0,80.

A proposta, que será encaminhada diretamente ao prefeito Luiz Paulo Conde, já conta com o apoio do secretário municipal de Trânsito, coronel Paulo Afonso Cunha. "Ainda não fui procurado, mas se as empresas quiserem, podem baixar os preços hoje. Não há empecilhos legais e nem é necessária autorização da prefeitura", garantiu. Segundo o secretário, o município exige apenas que não seja ultrapassada a tarifa máxima de R\$ 0,80. "Qualquer valor abaixo é de responsabilidade da empresa, que conhece muito bem seus custos", acrescentou.

Preços devem diminuir em linhas com trajetos curtos

A idéia dos empresários é diminuir as tarifas em linhas que percorrem distâncias curtas. Segundo cálculos do grupo que estuda a redução, o transporte pirata causa prejuízo de até 50% nesses trechos. A Viação Santa Sofia, que opera na Zona Oeste, por exemplo, transportou 85 milhões de passageiros em 1986, em 182 ônibus. Doze anos depois, a frota aumentou para 302 veículos, mas a quantidade de usuários caiu para 39 milhões. Para reverter a queda, a empresa resolveu fazer uma promoção no início deste ano baixando a tarifa de 23 linhas de R\$ 0,70 para R\$ 0,50.

Na avaliação do secretário, o crescimento das kombis e vans é nocivo ao sistema de transporte. Na Zona Oeste, as lotadas cobram, em média, R\$ 0,70 por viagem. Ontem, a Companhia Especial de Policiamento de Trânsito da PM realizou operações contra o transporte irregular em cinco bairros: Campo Grande, Ilha do Governador, Centro, Rocha Miranda e Bangu. Trinta e quatro veículos foram apreendidos por documentação irregular. ■



PROTESTO MOTORIZADO. Taxistas exibiram multas de trânsito em frente ao Palácio Guanabara. Categoria exige anistia igual à dos topiqueiros

depoimento

Antônio de Oliveira, 39, pedreiro

'Sacolão'

“Com o preço mais baixo, vai dar para fazer uma boa economia. Ganho uns R\$ 800 por mês e pego ônibus quase todo os dias. Minha mulher também. Com a diferença, dá para passar no fim do mês no sacolão e comprar umas verdurinhas a mais. A queda no preço mostra que as empresas de ônibus podem cobrar passagens mais em conta. Elas deviam estender esse desconto para outras linhas daqui da Zona Oeste. Existem trajetos curtos que não merecem esse valor.**”**



depoimento

Ariete Sena, 35, desempregada

'Economia'

“Que boa notícia. A gente sempre escuta que as coisas vão aumentar e que a gente sempre vai perder. Nunca ficam do lado do povo. Estou desempregada e pego ônibus para ir à Santa Cruz. Moro em Campo Grande e meu marido, que graças a Deus está empregado, também usa muito os ônibus. A redução no preço da passagem vai ajudar na economia doméstica. Eu não ando de kombi porque não acho seguro. Agora com o preço ainda mais baixo só vou andar de ônibus.**”**



Rivais tentam atenção de Garotinho

■ Inimigos declarados, motoristas de táxis e de vans adotaram ontem tática idêntica para promover manifestações: carreatas do Centro até o Palácio Guanabara. A Polícia Militar negociou para que os grupos rivais não se cruzassem. Enquanto taxistas foram reivindicar mais segurança e anistia de multa, topiqueiros pediram que a isenção do pagamento das infrações seja estendida ao município do Rio. Nenhum dos grupos conseguiu ser recebido pelo governador Anthony Garotinho, que estava fora do palácio.

A carreata de 70 táxis partiu da sede do sindicato, na Rua de Santana, percorreu as avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, seguindo pela Glória, Catete e Laran-

jeiras. Após acordo com a PM, apenas uma comissão de 10 motoristas foi até o Palácio Guanabara, onde foi recebida por assessores do governador. "Queremos anistia como aconteceu com as vans", afirmou Cléber Figueiredo, 26 anos, que colou em seu carro dezenas de multas, num total de R\$ 4.286.

Taxista há 15 anos, Sebastião Barreto levou ao palácio a relação das 22 multas que sofreu este ano. "Só conheço duas que foram por excesso de velocidade na Linha Vermelha e na Avenida Brasil. As outras, não", disse, apontando uma infração por ter molhado um pedestre após passar numa poça d'água. A presidente do sindicato, Adriana Lório, reclamou ainda da violên-

cia contra a categoria: "Neste ano 42 taxistas foram assassinados e cinco estão desaparecidos".

Ao explicar por que não ouviu as reivindicações dos taxistas, o governador foi irônico. "Lamento que a Adriana Lório não tenha me mandado pelo menos um pedido de audiência. Se ela tivesse me pedido, eu iria recebê-la". Segundo o governador, a manifestação teve objetivo político. "Ela fez uma carreata fracassada, com pouco mais de 20 táxis, porque os taxistas entenderam que ela estava fazendo política. Ela foi candidata a deputada e teve menos de 2 mil votos. Agora vem eleição para vereadora, ela está querendo fazer política", afirmou.

Carreata reúne 300 vans

■ A carreata das vans teve a adesão de 300 veículos. Depois de se concentrarem no monumento a Zumbi de Palmares, na Avenida Presidente Vargas, partiram em direção a Laranjeiras no fim da manhã. Apenas seis vans, levando 20 representantes dos motoristas, foram ao Palácio Guanabara para reunião com assessores de Garotinho. As demais ficaram estacionadas na Praia do Flamengo. "Queremos que seja cumprida a promessa da campanha. O governador perdoou as multas nas rodovias interestaduais, mas não no município. Queremos anistia total", disse William Valverde.

NAO PERCA AMANHÃ NO DIA: PRIMEIRO CAPÍTULO DE SÉRIE ESPECIAL SOBRE TRANSPORTE ILEGAL

PROVA DE FOGO

Vestibulandos devem sair cedo de casa

Com a interdição dos viadutos de Manguinhos e Sampaio Correia, os vestibulandos devem se prevenir contra atrasos

DOC 076

Grande parte dos 12.930 candidatos que farão vestibular amanhã para a UFRJ na Ilha do Fundão e no prédio do Centro Universitário Augusto Mota (ex-Suam), em Bonsucesso, terá que sair de casa mais cedo. Como os viadutos de Manguinhos e Sampaio Correia, na Linha Amarela, continuam interditados para obras, a Secretaria Municipal de Trânsito sugere as seguintes soluções: quem vai para o Fundão deve descer pela pista lateral da Av. Brasil depois do trecho interrompido, retornar no Viaduto Ataulfo Alves, em Benfica, seguir pela pista lateral de subida da Av. Brasil e entrar na Av. Bento Ribeiro Dantas. Quem vai para a ex-Suam deve passar pela saída 7, seguir pela Av. dos Democráticos, pegar a Dom Helder Câmara e o Viaduto de Benfica. Depois, retornar à esquerda, pegar a Leopoldo Bulhões e a Rua Dona Isabel até a Avenida Paris.

A prefeitura da Cidade Universitária também sugere outros caminhos alternativos. Quem for a ex-Suam, deve ir pela Estrada Velha da Pavu-

CAMINHOS ALTERNATIVOS

Como chegar ao local das provas



na e pegar a Avenida Itaóca pela Estrada Timbó. Depois, continuar pela Rua Euclides Farias e passar pelo Viaduto de Ramos até a Rua Cardoso de Moraes. Já o caminho para

o prédio da UFRJ, é o mesmo até o Viaduto de Ramos. Para o acesso ao Fundão, quatro ônibus gratuitos estarão à disposição, das 5h30 às 7h30, na Praça das Nações, em Bonsucesso. ■

Metade das vagas para carentes

■ "A Justiça não consiste em tratar igualmente os que, historicamente, foram tratados desiguais". Baseados nessa frase de Rui Barbosa, o diretor executivo da Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes (Educafro) Frei David entrou, através do Ministério Público (MP) com pedido de liminar à Justiça para que 50% das vagas de cada curso da Universidade do Rio de Janeiro sejam garantidas para alunos provenientes da rede pública. A ação deve ser julgada na próxima segunda-feira. A Justiça do Ceará e de Minas Gerais, onde houve ações semelhantes concedeu liminar. Os MPs do Espírito Santo e São Paulo também entraram com liminares. O Educafro organiza curso de pré-vestibular para carentes.

Vestibular 2000 começa domingo

■ Neste domingo, às 8h, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) dará a largada para o vestibular 2000, que reunirá 56 mil estudantes na disputa por uma das 6.128 vagas oferecidas. Medicina, assim como no concurso passado, é a carreira mais concorrida, com quase 33 candidatos por vaga. A surpresa este ano foi Fisioterapia, que subiu para a 2ª posição no ranking dos cursos mais procurados, à frente de Odontologia.

Nessa primeira etapa, segundo o professor de Física e integrante da comissão de vestibular, Erali Menezes, as provas priorizam o conhecimento global. "Buscamos alunos participantes e sintonizados com as transformações econômicas e sociais", explica Erali.

Os candidatos aos cursos da área de Biomédica, do grupo 1, farão provas de Matemática, Geografia, Histó-

ria e Língua Estrangeira. O grupo 2, cursos da área Tecnológica, fará provas de Biologia, Geografia, História e Língua Estrangeira; o grupo 3, cursos de Arquitetura, Desenho Industrial, Artes Ambientais e Cênicas, de Biologia, Geografia, Química e Língua Estrangeira; o grupo 4, cursos de Ciências Econômicas, Contábeis, Administração e Geografia, de Biologia, Física, Química e Língua Estrangeira; e provas de Matemática, Física, Biologia e Química para os cursos da área de Humanas, do grupo 5.

Os candidatos devem chegar com, pelo menos, uma hora de antecedência. Não será tolerado atraso.

Os vestibulandos devem levar, além do CCI, carteira de identidade, lápis, borracha e caneta. É proibido o uso de aparelhos eletrônicos.